



Página 2
EDITORIAL
Novos olhares no TOPA



Página 6
ERBASE
Evento de computação será em maio



Página 7
CORREIOS
Mudança no horário de atendimento



Primatologia

UESC sedia curso inédito de Primatologia de Campo, em Ituberá.

Página 4



Teatro Popular

Encontro debate o tema dia 17

O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – promove o “Encontro sobre Teatro Popular”, no dia 17 de fevereiro, com a participação da professora sueca Bim de Verdier. O evento será realizado das 8h30min às 11h30min, no auditório da Coordenação de Recursos Humanos (CDRH), no Térreo do Pavilhão de Direito. Inscrições no local do evento.



EQUIPES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ E DA UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA EM RORAIMA.

CALENDÁRIO

Série Histórica



Cedoc lembra a extinta estrada de ferro Ilhéus-Vitória da Conquista.

Página 8

EDITUS

Lançamentos de 2008



Editora da UESC lançou 19 novos títulos.

Página 5

UESC no Projeto Rondon

A Universidade Estadual de Santa Cruz participa, com uma equipe de dois professores e seis estudantes de graduação, das atividades do Projeto Rondon 2009, Operação Centro-Norte, coordenado pelo Ministério da Defesa, no município de São João da Baliza, no Estado de Roraima. O grupo embarcou no aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, no dia 30 de janeiro, seguindo para Salvador, de lá para Belo Horizonte e depois para Boa Vista, em avião da Força Aérea Brasileira, com escalas em Brasília e Cachimbo, no Sul do Pará. A equipe desenvolve ações extensionistas na comunidade, através de oficinas de pro-

jetos sociais, nas áreas de Educação, Cultura e Direitos Humanos e Justiça.

O programa conta com a coordenação dos professores Augusto Marcos Fagundes Oliveira, do Núcleo de Estudos Sociedade Educação e Políticas Públicas (Nesep), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), e Andrea Maria Brandão Meireles, do Departamento de Ciências da Educação. Integram o grupo os estudantes Vinicius Santos Ferreira, Fábio Romici Zane Lordelo Nogueira e Laura Regia Oliveira Cordeiro (Medicina), Tilson Nunes Mota, Lília Claudia Costa Ribeiro e Monaliza Lemos de Souza (Enferma-

gem). Na cidade de São João da Baliza, os trabalhos são feitos em parceria com a equipe da Universidade Severino Sombra (USS). A elaboração do projeto contou também com a orientação da professora Maria Ferreira Bittencourt, do Departamento de Ciências da Saúde. A capacitação da equipe, realizada de 7 a 28 de janeiro contou com a colaboração dos professores Andréa Meireles (pedagoga), Augusto Fagundes (antropólogo) e Eugênio Nunes (bacharel em Direito). No âmbito da saúde colaboraram Maria Ferreira Bittencourt (médica), Ana Laviniski Fontes (enfermeira) e Bolívar (odontólogo).

Editorial

Um novo olhar

Um passo importante acaba de ser dado pelas secretarias da Educação e de Saúde do Estado da Bahia, disponibilizando aos alfabetizados do programa Todos pela Alfabetização (Topa) – jovens, adultos e idosos – atendimento oftalmológico pleno. Eles começam a ter acesso não só a consulta e óculos, mas também a intervenções de maior complexidade, como cirurgia ocular, por exemplo. Esse despertar do Poder Público estadual para essa realidade, ataca uma das vertentes responsáveis pela evasão escolar: a deficiência visual. E sabemos que ela existe, num percentual muito elevado, nas faixas de baixa renda da população, desde a infância, como consequência, além de outros fatores, da subnutrição, componente também dessa fuga.

Nas últimas décadas, deu-se bastante ênfase à questão da

merenda escolar como atrativo desse público à sala de aula, principalmente, crianças e jovens, mas não foi dado o mesmo tratamento aos problemas de visão. Assim, mesmo com o suporte

da merenda, a evasão escolar e o baixo rendimento continuaram. No caso dos alfabetizados do Topa, um levantamento alertou para o problema. Grande contingente dos participantes tem mais de

40 anos de idade, faixa etária em que as pessoas passam a apresentar necessidades de óculos para ler. Constatou-se, também, que a média de rendimento familiar per capita dos alfabetizados é de baixa renda, o que impede o atendimento oftalmológico fora do SUS e a aquisição de óculos.

O diagnóstico preliminar dessa realidade apontou ainda que, dos 417 municípios baianos, apenas 83 ofertam serviço oftalmológico. Isso levou a que o Estado, contando com o apoio dos municípios e movimentos sociais e sindicais, comece a montar uma logística capaz de reverter esse quadro. Primeiro, porque aprender ler é um direito do cidadão que não prescreve com a idade. Por outro lado, se o Governo Estadual tem como meta alfabetizar um milhão de baianos até 2011, que a consecução de tal objetivo comece pelo estômago e proporcionando um novo olhar aos alfabetizados do Topa.



JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br
E-mails: ascom@uesc.br

E-MAIL: ascom@uesc.br

Acuso o recebimento e agradeço a gentileza da remessa de exemplar das edições 96, 97, 98 e 99 do Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC - e felicito essa instituição pela qualidade da publicação. *Maurício Azêdo, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.*

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Profª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Geraldo Borges, Marcos Maurício e Jonildo Glória. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr., Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano, Antonio Vitor. **Impressão:** André Andrade e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

Tecnologia também terá importância no processamento de alimentos como biscoitos e pães

PESQUISA
propp@uesc.br

Um método inovador para utilização das proteases

A pesquisa vem revolucionar a caracterização de proteases

Enzimas, ou proteases, são um grupo de substâncias orgânicas de natureza geralmente proteica, com atividade intra ou extracelular que têm funções catalisadoras de reações químicas que, sem a presença delas, aconteceriam a uma velocidade demasiado baixa. São fundamentais ao metabolismo dos seres vivos. A capacidade catalítica das enzimas torna-as adequadas para aplicações na indústria alimentar, farmacêutica e na investigação laboratorial.

A descrição acima, apesar de sucinta, dá ideia da importância do trabalho de pesquisa desenvolvido pela equipe coordenada pelo professor Carlos Priminho Pirovani (foto), do Departamento de Ciências Biológicas da UESC, com o qual conquistou, o 1º lugar, na categoria Inventor Livre, no Concurso Ideias Inovadoras, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb. (Vide Jornal da UESC nº 101).

A pesquisa, iniciada há dois anos, cujo resultado vem revolucionar a caracterização de



Fotos: Jomildo Glória

proteases, desenvolveu a construção de armadilhas para a captura de proteases presentes em extratos proteicos de diferentes origens: folhas, sementes, tecidos vegetais infectados por patógenos, cultura de microrganismos, micélio fúngico ou outro material biológico que contenha tais enzimas.

A armadilha com inibidores, desenvolvida no Laboratório de Proteômica do Centro de Bio-

tecnologia e Genética da UESC, tem se mostrado eficiente na captura de proteases de diferentes tecidos do cacau, bem como do fungo *Moniliophthora perniciosa*, causador da vassoura-de-bruxa do cacauzeiro. O método pode viabilizar também a identificação e caracterização de novas proteases para a aplicação em segmentos da indústria alimentícia, como fabricação de queijos, produção de carnes tenderizadas por enzimas, bebidas e hidrolisados proteicos diversos.

Impactos – Outro fator positivo, destacado pelo professor Pirovani, é o ganho representado pelo uso de armadilha com inibidores em relação aos métodos clássicos, que requerem maior dispêndio com reagentes, desgaste de equipamentos e tempo aplicado. Outra vantagem desse método, é que somente as prote-

ases ativas se ligam aos inibidores, podendo ser eluídas da armadilha com concentrações elevadas e submetidas diretamente à análise e identificação ou destinadas ao uso industrial. “Essas armadilhas de captura de proteases terão impactos tecnológicos e científicos a curto prazo”, afirma o pesquisador.

A tecnologia será também de grande importância na identificação e purificação de novas enzimas para uso em processamento de alimentos, se considerarmos que as indústrias de biscoitos já usam proteases como aditivos para melhorar a moldagem da massa, evitando que se deformem no forno. São utilizadas, igualmente, nas massas de pães, liberando aminoácidos livres e peptídeos, que formam a casca do pão, previne o enrugamento do produto e acentua o odor agradável.

O mesmo se dá na fabricação de bebidas em que as proteases podem ser utilizadas para melhorar a clarificação do produto e o rendimento de polpas. Na fabricação de cerveja, a ação de proteases promove a produção de peptídeos que auxiliam na estabilidade da espuma e na melhoria do sabor e do aroma. Hidrolisados proteicos, com o uso de proteases, podem também ser empregados na fabricação de rações e suplementos alimentares para aumentar a massa muscular de atletas, assim como na formulação de pomadas para o tratamento de feridas, facilitando a cicatrização, além de outras aplicações.

Doutor em Genética e Biologia Molecular, o professor Carlos Pirovani tem como companheiros de pesquisa o doutor Júlio de Mattos Cascardo, professor titular da UESC, e a graduanda em Biologia, Ana Camila Oliveira Freitas, bolsista de IC/Fapesb.



Marcos Maurício

Pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Proteômica do Centro de Biotecnologia e Genética da UESC

"A UESC está num ambiente privilegiado, próxima a uma reserva natural em Una,"

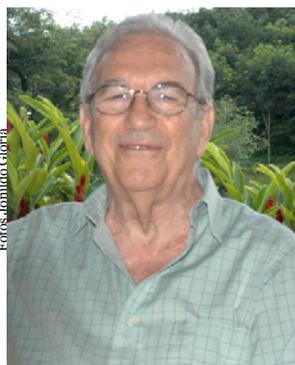
PROF. FABIANO RODRIGUES DE MELO

Inédito no Nordeste, UESC sedia Curso de Primatologia de Campo

Curso visa formar profissionais para suprir demanda na conservação dos recursos naturais

O Curso "Primatologia de Campo Mata Atlântica" - o primeiro da região Nordeste - foi realizado pela UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) na reserva Ecológica Michelin (Ituberá/BA), até o dia 31 de janeiro. Segundo a professora doutora Romari Martinez, coordenadora do evento pela UESC, "o curso representa uma iniciativa capaz de atender a parte de demanda por formação de um fragmento profissional de grande valor para a conservação dos recursos naturais da nação. Creio que a médio prazo esta atividade se consolide no âmbito nacional e seja referência acadêmica e científica a nível internacional, mostrando o que há de melhor na primatologia brasileira às novas gerações de cientistas e à comunidade mundial."

Segundo os organizadores, há cerca de 20 anos não são ministrados cursos de campo em primatologia no país. O doutor em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre pela UFMG, ex-presidente da



Fotos: Romário Góes

Os professores, Fabiano Rodrigues de Melo e Romari Martinez.

Sociedade Brasileira de Primatologia e atual professor adjunto da Universidade Federal de Goiás, Fabiano Rodrigues de Melo, explica que "os macacos desempenham um papel fundamental na manutenção da vida na floresta. São dispersores de sementes, eles são quase que plantadores de árvores. Comem um fruto e quando eles defecam, a semente está pronta para germinar e reflorestar em áreas que estão sendo perturbadas ou naturalmente ou pelo homem".

- O Brasil é considerado o país dos primatas porque existem muitos ambientes florestais aqui e, há alguns milhares de anos, esses ambientes se tornaram florestas luxuriantes com uma complexidade muito grande de habitats, afirma Melo. Ele acrescenta que "a UESC está num ambiente privilegiado, próxima a uma reserva natural em Una, numa área onde restam fragmentos da Mata Atlântica que deve ser preservada".

A importância do estudo dos primatas é fundamental para a so-



lução de diversos problemas relacionados à saúde do homem. "Somos primos e muito parecidos geneticamente, ainda mais quando comparados a primatas chimpanzés, gorilas e orangotangos do continente Africano. Estudos têm mostrado que cerca de 98% do genótipo do chimpanzé é semelhante ou praticamente idêntico ao do ser humano, havendo aí apenas uma pequena variação de cerca de 2 por cento", explica o pesquisador.

De acordo com a doutora Romari Martinez, no campo da Primatologia, o Brasil destaca-se por possuir 110 espécies que representam cerca de um terço da diversidade existente no planeta. Várias destas espécies (60) são endêmicas do território brasileiro. Os primatas também são importantes bioindicadores da qualidade de seu ambiente. Mas, segundo a Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em 2003, 26 espécies de primatas brasileiros encontram-se ameaçadas de extinção. Apesar disso, a comunidade de

primatólogos brasileiros é reduzida, e o país carece de programas de formação destes profissionais.

A Organização - O curso reuniu 21 alunos, biólogos e veterinários, representantes de 15 estados brasileiros. Além da UESC, participam como promotores, a Sociedade Brasileira de Primatologia, Instituto de Estudos Socioambientais da Bahia (IESB), Associação Promuriqui e o Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental (CECO). Juntamente com o Doutor Fabiano, fazem parte da organização Mauricio Talebi (PROMURIQUI), Doutor em antropologia biológica e comportamento (University of Cambridge), Romari Martinez (UESC), Doutora em Ciências Biológicas (Universidade de Buenos Aires), e o geógrafo Gabriel Rodrigues dos Santos, Coordenador do Núcleo de Biodiversidade do (IESB).

Como convidados especiais, os doutores. Adelmar Coimbra-Filho e Dr. Alcides Pissinatti do Centro de Primatologia - RJ, Dr. Milton Thiago de Mello (UnB), Dr. Anthony Rylands (Conservation International Washington DC), Dr. Rodrigo Cambará Printes (SEMA- RS), MSC Leandro Jerusalinsky (Centro de Primatas Brasileiros - ICMBio - PB), Dra. Kristel de Vleeschouwer (Zoológico de Antwerpia - IESB). A equipe técnico-científica é formada pelo mestres Lillian Silva Catenacci, Leonardo Oliveira, Leonardo Neves e Camilla Cassano e, pelas biólogas Leticia Bastos Moreira, Priscilla Suscke Gouveia e Fernanda Tabacov.



Micoleões da cara-dourada que habitam o sul da Bahia

A produção da Editus, desde abril de 1996, supera a marca de 200 títulos publicados.

Livros
editus@uesc.br

Editus lançou 19 livros em 2008

No tocante a livros, a Editus atingiu 95% da meta programada para o ano

Dezenove livros de títulos inéditos, entre estes, duas reedições, foram publicados pela editora da UESC no ano passado. Com esse resultado, a Editus atingiu 95% da meta programada para 2008, no tocante a livros. As publicações, na sua maioria resultante de pesquisa de professores da Universidade, abrigam também trabalhos de autores regionais, principalmente do eixo Ilhéus-Itabuna. Quanto à edição de publicações institucionais e periódicos, a editora chegou a superar 100% da produ-

ção projetada para o período.

As publicações institucionais foram: Resoluções Consu e Consepe 2007, resumos do I Seminário de Português como Língua Estrangeira e do III Seminário de Filosofia e História da Ciência, catálogos de livros da Editus e de cursos da Universidade. Os periódicos editados foram: revistas Memórias n° 5/6 e 7/8, Especiaría n° 17, Escritos Pedagógicos n° 3 e 4, Diké n° 9 e, ainda, Cadernos do Cedoc n° 10 e 11. (Ver box).

A estrela da Editus, até o momento, é o livro Con-



Marcos Manrico

Livros editados em 2008

A Casa de Vicente – Maria Luíza Heine

Ações Afirmativas da UESC: o Programa Bantu-iê – Wagner Duarte José

Álgebra Linear – Cláudia R. Santana e outro

A Produção do Direito no Brasil – Paulo Cesar Bezerra Santos

A Região Cacaueira da Bahia: dos coronéis à vassoura-de-bruxa – Lurdes Bertol

Auditoria em Enfermagem – Ricardo M. Santana e outro

Conceitos de Bacias Hidrográficas – Alexandre Schiavetti e outro

Diálogos e Perspectivas na Formação Profissional – Andréa Rodrigues e Elvis Barbosa

Discutindo Geografia – Gilmar A. Trindade e Rita Jaqueline N. Chiapetti

Manual para Elaboração de Trabalhos Científicos – Mônica Pires e outros

Maximiliano e Outras Histórias – Manoel Carlos A. de Almeida

Música na Rua – Samuel Mattos

Noção Social de Território – Natanael R. Bonfim

O Julgamento de Karl Max – Peter Turton

Outra Mania, Já – Ritinha Dantas

Planejamento em Enfermagem – Ricardo M. Santana e outro

Sotalia guianensis no Nordeste Brasileiro – Alexandre Schiavetti

Terno de Reis de Itagibá – Hamilton P. Santos e outros

Violência Sexual – Rogéria da Silva Martins e outros

ceitos de Bacias Hidrográficas, em 3ª edição. Para acompanhar a dinâmica de suas atividades, a editora criou, em 2008, a Gerência de Distribuição e Venda de Livros e adotou algumas medidas práticas, principalmente, quanto à informatização do setor. Segundo Jorge Moreno, diretor em exercício (foto), essas ações resultaram “na melhoria do fluxo de controle de estoques e distribuição de livros em nível nacional, racionalizando as atividades de doação e comercialização da produção literária da editora”. A produção da Editus, desde a sua criação em abril de 1996, supera a marca de 200 títulos editados.

Erbase 2009

ascom@uesc.br

O objetivo é proporcionar espaço para a integração da iniciativa privada com os diferentes grupos de pesquisa das instituições de ensino superior desses três estados da Federação.

Um evento aberto a estudantes e profissionais da computação

Pela primeira vez a Universidade Estadual de Santa Cruz sediará o evento

Iniciativa do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), acontecerá na UESC, de 4 a 8 de maio deste ano, a IX Escola Regional de Computação Bahia-Alagoas-Sergipe (IX Erbase 2009). Trata-se de um evento consolidado, que ocorre desde 2001, sendo que, neste ano, teremos a nona edição e a terceira vez em que será realizado no interior do Estado da Bahia. É a primeira vez que a Universidade Estadual de Santa Cruz sedia o evento.

A Erbase concentra três eventos paralelos já tradicionais: WTCG – Workshop de Trabalhos de Iniciação Científica e Graduação, WEIBASE – Workshop de Educação em Computação e Informática e WIND- Workshop de Inclusão Digital. Na edição deste ano será incorporada uma nova atividade: o Encontro Tecnológico de Bahia, Alagoas e Sergipe (ETBASE). O objetivo é proporcionar espaço para a integração da iniciativa privada com os diferentes grupos de pesquisa das instituições de ensino superior desses três estados da Federação.

As Escolas Regionais de Computação são eventos promovidos com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação e realizados no âmbito de uma Secretaria Regional da SBC. Existem no Brasil 12 secretarias regionais, três das quais estão localizadas na Região Nordeste. Essas escolas têm como objetivo divulgar novas idéias no seu espa-



O professor Eleazar Gerardo Madriz Lozada está coordenando o evento

ço geográfico, assim como debater e promover junto aos alunos de graduação, professores e profissionais da área, a atualização profissional nos domínios da Ciência da Computação.

A SBC entende que pelas dimensões do território brasileiro, nem sempre é possível que um aluno, professor ou profissional recém-formado em computação, participe de um congresso importante na área, uma vez que as distâncias são muito grandes e os custos de deslocamento também muito elevados. Isto leva a que as Escolas Regionais de Computação adquiram um status importante e diferenciado na formação complementar desses segmentos, por dar a eles a oportunidade de interagir com profissionais de alto nível de competência, oriundos de instituições e núcleos de pesquisa bem consolidados.

O evento está sendo coordenado pelo professor doutor Eleazar Gerardo Madriz Lozada e contatos podem ser feitos pelo e-mail: erbase2009@uesc.br.

Recursos Humanos

Preparação do servidor para a aposentadoria

Representantes da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Administração do Estado da Bahia (Saeb) e da Superintendência da Previdência estadual, respectivamente, doutores Adriano Tambone e Daniela Souza de Moura, estiveram na UESC, acompanhados do assessor Fabrício Ferreira, na 2ª quinzena de janeiro. O objetivo da visita foi estreitar o relacionamento com a Universidade, visando estender para a Região Sul da Bahia o Prepare-se – Programa de Preparação do Servidor para a Aposentadoria.

Segundo Rosinei Barros, da Uesc, o Prepare-se, fazendo jus ao próprio nome, atua na transição entre a vida profissional ativa e a aposentadoria, através da promoção de atividades preparatórias relacionadas

ao sistema previdenciário e ao envelhecimento saudável. Implantado, inicialmente, em Salvador, o programa dá os primeiros passos para sua interiorização, por meio de parcerias com as universidades e outras instituições estaduais.

Encarregada do Acompanhamento Social da Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) da Universidade, Rosinei recepcionou os responsáveis pelo projeto, que se reuniram, no auditório da Torre Administrativa, com o pró-reitor de Administração e Finanças, professor Ari Mariano, representantes da Gerência de Recursos Humanos e demais integrantes da equipe da CDRH. Na oportunidade, a doutora Daniela Moura expôs as diretrizes do programa e foi firmada parceria para posterior implementação do Prepare-se no Sul da Bahia.



Reunião técnica na Torre Administrativa

Aprendendo Down

O Núcleo Aprendendo Down da UESC encerrou as suas atividades, no ano passado, com uma festa a fantasia, traduzindo uma mistura de sonhos, alegria, cores, “enfim, vida, com tudo de bom que ela nos tem oferecido, especialmente, em 2008”, enfatiza a coordenadora, a médica e professora Célia Kalil. Ela destaca que o ano foi marcado por bons acontecimentos, como a ratificação e transformação em lei, pelo Congres-

so Nacional, da Convenção da ONU pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, “em que nos sentimos um pouquinho responsável por essa vitória”. Informou ainda, que o Núcleo já iniciou as suas atividades, em 2009, quando, em parceria com o Crhead, Apae e Núcleo Cuidar, prestou homenagem às mães cujos filhos, com quadro grave de paralisia cerebral, enfrentam muitas dificuldades. Na foto, flagrante, da festa a fantasia.



Correios UESC

Desde 16 de janeiro que o Posto dos Correios na UESC antecipou, das 15h30min para as 14 horas, o recebimento de correspondências que seguem no mesmo dia. Após esse horário, as correspondências continu-

arão sendo recebidas até às 16 horas e serão postadas com o carimbo do dia, porém, encaminhadas ao destinatário no dia seguinte com o carimbo DH (depois do horário). A determinação é da Gerência dos Correios de Ilhéus.



Eduardo Pellegrini comanda o posto dos Correios na UESC

Trabalho científico



Com este título divulgamos, no Mosaico da nossa edição nº 102, matéria sobre a apresentação de trabalho científico pelo professor Paulo Roberto Santana de Melo, do Departamento de Ciências Biológicas, no 57º Congresso da Sociedade Americana de Me-

dicina Tropical e Higiene, em New Orleans, Louisiana, EUA. Erramos, quanto à publicação da foto, correção que fazemos agora, mostrando-o ao lado do Dr. Eric W. Chambers (D), do Center for Disease and Control, de Atlanta, durante o evento.

Topa



Jovens, adultos e idosos assistidos pelo programa Topa – Todos pela Alfabetização – começaram a receber atendimento oftalmológico através do Programa Estadual de Atenção Oftalmológica, parceria das secretarias da Educação e de Saúde da Bahia. Além de consultas e óculos, os alfabetizados serão beneficiados com intervenções de maior com-

plexidade em oftalmologia. Os municípios que forem iniciando as aulas e apresentarem seus calendários terão prioridade no atendimento. Inicialmente serão ofertadas 6.345 consultas por mês. O agendamento das consultas junto às unidades credenciadas será realizado pela equipe de supervisores das Direcs e pela coordenação geral do Topa.

O objetivo do trabalho é instrumentalizar a educação patrimonial valorizando a história, a memória e o patrimônio regional.

Memória
cedoc@uesc.br

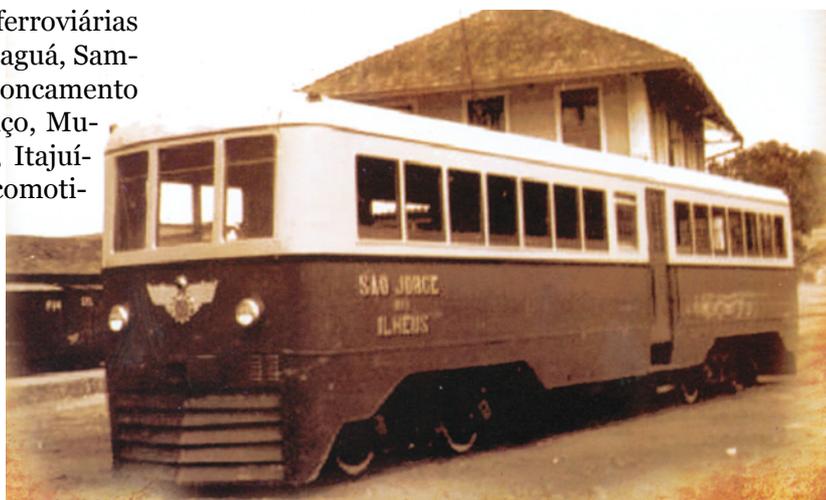
Série Histórica - Calendários

O primeiro calendário foi lançado em 2003, com imagens de Itabuna antiga

O Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) da UESC lançou, este ano, mais um *Calendário da Série Histórica*, em parceria com a Gráfica e Editora Mesquita, de Itabuna. Desta feita, com reminiscências fotográficas sobre a extinta Estrada de Ferro Ilhéus-Vitória da Conquista, que não foi além das cidades de Itabuna, Itajuípe e Aurelino Leal (ex-Poirí). A publicação, com a denominação *Lá vem o trem... (Isso são coisas do passado... tão recente!)* mostra imagens

das estações ferroviárias de Ilhéus, Aritaguá, Sambaituba, Entroncamento de Rio do Braço, Mutuns, Itabuna, Itajuípe e ainda locomotiva a vapor e automotriz.

Começa com um breve histórico sobre a origem da ferrovia e sua importância na construção histórica da Região Cacaueira da Bahia e termina com um expressivo texto (ver box) de Mário Carlos de Bem Osório, sobre o trem. Esse é



o sexto calendário da Série Histórica. Os demais foram: Itabuna (Consequência de um fenômeno chamado "Tempo"), em 2003; Ilhéus, imagens do passado, em 2004; Canavieiras (A Princesa do Sul), em 2005; Itabuna

(É Tempo de Folia), em 2007, e Ilhéus/Itabuna (O Patrimônio Religioso), em 2008.

As imagens são do acervo fotográfico do Cedoc e os calendários são para usar e guardar. "O objetivo do trabalho é instrumentalizar a educação patrimonial valorizando a história, a memória e o patrimônio regional", diz a professora doutora Janete Ruiz de Macêdo, pesquisadora do Cedoc e diretora do DFCH – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

Marcos Maurício



Estamos chegando no horário do fim

*Não tenho mais trilhos nos campos abertos,
Nem postes correndo na minha janela.
A vida é um vagão e sou passageiro,
E desce comigo, na minha bagagem,
Ou nesta parada ou na outra que vem.*

A coisa mais triste que Deus pôs na terra:

- a agonia de som do apito do trem.

Mário Carlos de Bem Osório